

Obreiros - Turma infantil - 7 a 10 anos

Tema: Mediunidade

Objetivos: dar-lhes informações sobre o assunto e levá-los à compreensão de que desencarnados e encarnados podem influenciar-se.

1. Prece;

2. Perguntar se acham que "mortos" e "vivos" podem se comunicar. Após conduzi-los à percepção de que sim, perguntar de que forma essa comunicação ocorre.

\* Desencarnados e encarnados podem se comunicar através da mediunidade, que é a capacidade que algumas pessoas têm de entrar em contato com o chamado mundo invisível. Essas pessoas são denominadas médiuns.

2.1. Quais são os tipos de mediunidade?

\* Alguns tipos de mediunidade são:

Mediunidade audiente - a pessoa ouve o que os espíritos dizem;

Mediunidade de vidência - o encarnado vê cenas do plano espiritual;

Mediunidade de efeitos físicos - o indivíduo doa fluidos para que ocorram certos fenômenos;

Mediunidade de cura - a pessoa consegue ajudar na melhoria da saúde de alguém através de passes;

Mediunidade de psicofonia - o médium empresta seus órgãos da fala para que o espírito se comunique;

Mediunidade de psicografia - o intermediário (médium quer dizer isso) empresta sua mão para que o desencarnado escreva;

Mediunidade intuitiva - o encarnado capta idéias de espíritos, mesmo sem vê-los ou ouvi-los. Todos somos médiuns intuitivos, uns mais, outros menos.

As pessoas que têm bem desenvolvida alguma das mediunidades acima é chamada de médium ostensivo.

3. Perguntar se eles já ouviram falar em algum médium. Explicar que muitas pessoas são médiuns, mas que algumas se destacaram, pelo trabalho desempenhado e principalmente por quem são ou foram. Alguns médiuns notáveis: Francisco Cândido Xavier, que se destacava pela bondade e psicografou mais de trezentos livros; Divaldo Pereira Franco - grande palestrante e psicógrafo de livros muito importantes para o Espiritismo; Yvonne do Amaral Pereira, que psicografou vários livros importantes; José Raul Teixeira, que também dá palestras e psicografa. Claro que há muitos outros de destaque.

\* Lembrar que Kardek não tinha nenhuma mediunidade ostensiva.

4. Existe a mediunidade com Jesus e sem Jesus. Alguém sabe dizer a diferença?

\* Após ouvir e comentar possíveis respostas, esclarecer que, na mediunidade com Jesus, o médium visa apenas a prática do bem e o auto-melhoramento, não cobra pelo que faz e não pretende obter vantagens. O médium que trabalha com e pelo Cristo procura estudar, ser humilde, paciente e amoroso com todos que atende.

A mediunidade sem Jesus é aquela em que o médium busca vantagens pessoais, como dinheiro, presentes ou elogios. A prática da caridade não é o objetivo principal e muitas vezes o médium se utiliza dos espíritos e do fato de as pessoas acreditarem nele para enganar, divertir-se ou conseguir coisas para si mesmo.

O Evangelho nos diz que devemos dar de graça o que de graça recebemos. A comunicação entre encarnados e desencarnados foi permitida por Deus como uma forma de evoluirmos, aprendendo uns com os outros. A mediunidade não é um brinquedo, muito menos é um negócio. O que o médium recebe do plano espiritual não é dele, mas sim do espírito comunicante, logo ele não pode ganhar pelas comunicações que dá.

\* Chegar às conclusões a respeito de cobrança por trabalhos mediúnicos através de perguntas como: a pessoa que é médium deve receber pelo que faz? Por quê? De quem é a comunicação, do espírito ou do médium?

5. As crianças podem ser médiuns?

\* Até os sete anos, a ligação entre o espírito e o corpo ainda não está completa, de forma que as crianças pequenas podem ter algumas percepções mediúnicas. Isso não quer dizer que serão médiuns quando crescerem.

5.1. O que deve fazer uma criança ou um adolescente que manifeste mediunidade?

\* Deve \*estudar\* para entender o que acontece consigo e como lidar com a mediunidade de forma correta. Não deve, de forma nenhuma, participar de trabalhos mediúnicos.

6. Pessoas que não manifestam mediunidade podem ter algum contato com espíritos?

\* é provável que digam que não. Explicar que todos, médiuns ostensivos ou não, recebemos a influência de espíritos, bons ou maus. Todos temos um mentor ou anjo da guarda, que procura nos influenciar para o bem. Se

somos pessoas boas e temos o hábito de fazer prece, os espíritos bons terão mais facilidade para nos ajudar. Se somos maus e nem nos importamos com prece, os maus têm muita chance de nos passar idéias negativas. Nós também temos influência sobre os espíritos. Se fazemos prece por alguém que desencarnou, ajudamos essa pessoa; se falamos mal dela ou não nos conformamos com seu desencarne, acabamos atrapalhando.

6.1. Perguntar se alguém tem medo de espírito. Provavelmente, alguém dirá que sim. Mostrar-lhes que os desencarnados são gente como nós, com a única diferença de que não têm corpos como os nossos. Fazê-los ver que nós também já estivemos no plano espiritual e para lá voltaremos. Não nos agrada se tiverem medo de nós, quando desencarnarmos.

(enviado por Vinícius e esposa - participantes sala Evangelize CVDEE)